



EXPERIÊNCIAS LÚDICAS E PROCESSO ESCOLAR: OBSERVANDO AS CORPOREIDADES PRESENTES NA ESCOLA

Acadêmica do IEF/UFF Paula Mayworm
Acadêmica do IEF/UFF Vanessa Freitas
Prof^a Dr^a Rosa Malena Carvalho

Tendo como ponto de partida a corporeidade, supondo que com seu estudo somos capazes de integrar todas as segmentações sociais e educacionais, discutiremos o quão presente ela se encontra na escola, mostrando-se como grande aliada para a problematização da visão tecnicista tão aparente nas aulas de educação física. Junto com a ludicidade, nos auxiliam a encontrar outras maneiras do desenvolvimento desta área, no processo de escolarização. Neste artigo, traremos esta discussão, através da participação no projeto de pesquisa “Experiências Lúdicas e Processo Escolar”, do grupo de pesquisa ELAC, do Instituto de Educação Física da UFF.

Para início de conversa

Sabendo que o esporte moderno é resultado de um processo de esportivização de elementos da cultura corporal e que, ao ter esse processo desenvolvido, as práticas corporais assumem como características básicas a competição, o rendimento físico-técnico, o estabelecimento de record, entre outros. E, com estas perspectivas - que se encontra na escola atual -, como perceberemos as singularidades e experiências trazidas de nossos alunos, se agimos na lógica de formar atletas? Visando a escola como um ambiente repleto de corporeidades, como trabalhar este conceito se o que predomina é o esporte como mercadoria? (BRACHT, 1997).

Encontramo-nos em meio de políticas governamentais que pedem, ou melhor, mandam que o esporte seja valorizado na escola para que sejamos bem representados nos jogos que, inclusive, acontecerão no Brasil em 2014 e 2016, citando apenas os mais visados. Devido a estas políticas, as aulas de educação física passam a ser uma espécie de fábrica de formação de atletas, esquecendo, portanto, que nosso corpo é produto e produtor de múltiplos sentidos, em um processo onde cultura e natureza, biológico e social se misturam: corpo biopolítico, pois como corporeidade, é uma multiplicidade (CARVALHO, 2010).

Fazemos parte do grupo de pesquisa ELAC (Educação Física Escolar, Experiências Lúdicas e Artísticas, Corporeidades), vinculado ao Instituto de Educação Física da UFF, sob a coordenação da Prof^a Rosa Malena Carvalho, o qual pesquisa as práticas pedagógicas que tematizam a cultura corporal, o lúdico e as experiências desenvolvidas como oportunidades educativas, na Educação Básica e no Ensino Superior.

A idéia de participar deste grupo surgiu porque, quando mais novas, tivemos uma educação física voltada para formação de atleta e a apresentação de um esporte espetáculo. Entramos na faculdade esperando ter um maior entendimento sobre as regras, técnicas e práticas desportivas, contudo, nos deparamos com uma graduação diferenciada. No primeiro momento um grande impacto ocorreu, pois nos baseávamos nas idéias do senso



comum (como supomos anteriormente), porém aconteceu diferente, uma nova visão nos foi mostrada, fazendo-nos perceber que a educação física vai para além da quadra.

Atualmente no terceiro período, seguimos a proposta de educação física que procura desenvolver “uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificados como forma de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criadas e culturalmente desenvolvidas.” (COLETIVO DE AUTORES, 1992)

Por isso achamos essa nossa experiência na escola completamente válida, pois sabemos que haverá um receio e até mesmo uma resistência por parte dos alunos, professores e pais, que estão habituados a entender a educação física somente como prática esportiva. Para romper com as barreiras da Educação física monótona e “padronizada” como vemos hoje é preciso mostrar para estes outros significados da Educação física. Achamos que a melhor forma de fazer isso é vivenciando.

Dessa maneira, queremos contribuir para problematizarmos o elemento curricular educação física no conjunto da organização escolar. Mas, de que forma podemos transformar a proposta pedagógica da educação física, se o que interessa aos aparelhos ideológicos, principalmente nesse escarcéu de mega-eventos que vamos nos deparar no Brasil, é o esporte como espetáculo?

Não estamos negando a utilização do esporte nas aulas, acreditamos que devemos aproveitar ele e outros recursos. Contudo, seguindo a lógica de Huizinga (1986), quando considera o jogo um elemento lúdico que trabalha a evasão da vida real (sabendo a criança separar o “faz-de-conta”), a liberdade, a autonomia, proporciona a inclusão de todos, estimula a criatividade (não só aceitando o que lhe é imposto), entendemos que através deste podemos exercitar a espontaneidade e a formação de pessoas críticas.

Experiências Lúdicas dentro deste conceito significa estudar a ludicidade enquanto construtora de conhecimento e troca de experiências, questionando o currículo em que o ideal de aluno é aquele imóvel, em silêncio, jovem, saudável, limpo, disciplinado.

Partindo deste ponto de vista, nosso projeto de pesquisa – “Experiências lúdicas e processo escolar” - discute o prazer e o divertimento como constituinte do ser humano, acreditando que as atividades lúdicas estão inseridas nas nossas relações sociais, sem esquecer, porém, que corporeidade também nos remete a idéia de cotidiano, sustentando a fala de Sodré: “[...] pequenos episódios do cotidiano [...] podem ser mais esclarecedores do que longas digressões acadêmicas.” (*apud* TRINDADE, 2002, p.73)

A experiência na educação básica

Encontramo-nos em fase inicial deste projeto de pesquisa, que está sendo desenvolvido em algumas turmas de uma Escola de Ensino Fundamental da rede pública estadual, localizada no bairro Barreto, em Niterói. Nesta escola, tentaremos compreender como a educação física dialoga com os demais elementos curriculares, já que acontece no contra-turno, ou seja, em um horário diferente do turno em que os alunos têm as demais aulas.

Nosso projeto se constituirá em trabalhar tanto com professores quanto com alunos, partindo sempre da lógica que todos são formadores das corporeidades dos alunos e alunas



e que nas aulas de educação física este fator se mostra intrínseco, mas que não é só lá que ele se encontra.

Assim, nesse primeiro momento estamos apenas observando as aulas, das diversas disciplinas e, com o pouco contato que tivemos com uma das turmas a ser trabalhada, já percebemos que esta não possui uma boa aceitação entre meninos e meninas, mostrando uma grande segregação na sala, com a tendência de uma não aceitação de si próprio e do próximo. Parece que já possuem uma visão alienada de corpo, pensam no corpo desejado pela sociedade, padronizado, acabando assim por excluir quem não se encaixa no perfil. Tendem a não respeitar a figura do professor, fazendo com que o mesmo em alguns momentos não consiga prosseguir o ensino.

Movidas por estas questões, pretendemos, em um desdobramento, após momentos de observação, através de oficinas, com a predominância de atividades lúdicas, objetivando a construção de espaço prazeroso de encontro e brincadeiras, fortalecer a valorização das trocas entre professor/aluno e, como consequência, a aceitação de si e do outro.

Mas, o que essa experiência pode acrescentar à nossa futura profissão?

Por mais completa que seja a nossa graduação, acreditamos que o convívio com os alunos dentro e fora da sala de aula nos ensinará a lidar com as mais diversas corporeidades. Sendo assim, entendemos que utilizar os recursos da ludicidade contribui para que ocorra a troca de conhecimento entre professor e aluno, pois teríamos um maior entendimento dos problemas diários enfrentados pelo corpo docente.

Neste contexto, concordamos com Paulo Freire quando nos diz que devemos ensinar nossos alunos a “lerem o mundo”, sempre respeitando seus contextos culturais e familiares, dando-lhes oportunidade de participar do processo de ensino aprendizagem, tendo voz ativa e relacionando os conceitos estudados com o mundo que estão inseridos, saindo do conceito de escola tradicional, que apenas reproduz valores, não estimula a participação de seus alunos e que despreza o conhecimento de mundo dos mesmos (MACHADO, 2010).

Junto com essa idéia, considerando o que Trindade (2002, p.71) diz:

Visões influenciadas e marcadas pelos “avanços” da ciência e da tecnologia, pelos aparelhos ideológicos do Estado, pelas demandas econômicas... Seja qual for à visão do corpo que tenhamos, ela é marcada por um legado histórico, social, político, ideológico, econômico, cultural. Ela está ligada a uma rede de significações, não está perdida no tempo e espaço.

É sob esta perspectiva que continuamos nosso estudo, trocando experiências, construindo um saber e acreditando na possibilidade de uma escola capaz de formar pessoas conscientes e que valorize a singularidade de cada um, sendo reflexiva e acima de tudo igualitária.

E isso modifica as idéias/valores passados pelos mega-eventos? Porque?

Nos mega-eventos, as idéias/valores passados são pautados pelo capital, onde os sujeitos são bens de consumo que, através da alienação esportiva, transformam o seu corpo



em mercadoria. Com isso desejamos uma mudança dessa análise de corpo para que todas as individualidades sejam evidenciadas e respeitadas.

Referências Bibliográficas

BRACHT, Valter. **Sociologia crítica do esporte: uma introdução**. Vitória: UFES, Centro de Educação Física e Desportos, 1997, p. 9-10.

CARVALHO, Rosa Malena. **Corporeidade aproximando diferentes campos de formação de professores**. Trabalho publicado nos anais do XV ENDIPE, MG: UFMG, 2010.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens - o jogo como elemento da cultura**. 4ª ed. São Paulo: Perspectiva, 1986

MACHADO, José Luís de Almeida. **O que é educação? Reflexões necessárias sobre essa nobre área de atuação**. Planeta educação: um mundo de serviços para escola. <http://www.planetaeducacao.com.br/novo/impressao.asp?artigo=781>. Acesso em: 27/08/2010, 22h: 00m.

TRINDADE, Azoilda Loretto. **Do corpo da carência ao corpo da potência: desafios da docência**. In GARCIA, Regina (org). **O corpo que fala dentro e fora da escola**. Rio de Janeiro; DP&A, 2002, p.65-88

Acadêmicas Vanessa Freitas (IEF/UFF - vanessa.uff@hotmail.com) e Paula Mayworm (IEF/UFF - kpg_paulinha@hotmail.com). Profª Drª Rosa Malena Carvalho (rosamalena@vm.uff.br).

Endereço: IEF – Campus Esportivo do Gragoatá. Av Visconde do Rio Branco, s/nº. Niterói, RJ. Cep: 24020-971

Tecnologia de apresentação do trabalho: data-show